

NOSSO
JARDIM
2021

“Muita coisa preciso aprender
Para me tornar
Caminho e caminhada:
Que é preciso bem mais gente do que eu;
Que há muito mais terra do que estrada;
Que o caminho não nasce sem ser feito;
Caminhada não tem
Se não se anda.”

SÉRGIO SÁ

SOBRE A MENINA DA LANTERNA

O Bom, Belo e Verdadeiro em dias um pouco nublados...

Estamos passando por uma fase de muita angústia como Humanidade!

A história da Menina da Lanterna acalenta nossos corações pois nos lembra da busca pela Luz do Sol quando a lanterna apagou! “O vento soprou, minha luz apagou...” A menina busca a ajuda dos animais e dos humanos para encontrar sua luz, depois que a encontra a compartilha com os outros! Também estamos vivendo um pouco disso, caminhando e buscando nossa Luz para a compartilharmos!

Estamos caminhando como Humanidade por dias um pouco nublados, mas juntos seguimos encontrando a luz do Sol em vivências únicas de Bondade, Beleza e Verdade!

Professora Luciana



COMO VIVENCIAR A FESTA DA LANTERNA EM CASA

Professora Lis

Com a proximidade do inverno, as noites mais frias e os dias mais curtos, observamos que a natureza nos convida para um recolhimento. E neste ano vem novamente a pergunta de como vivenciar essa época que é tão rica e tão esperada pelas crianças. É o momento de sermos criativos e confiantes! Já que não poderemos fazer o caminho todos juntos segurando uma lanterna, então fica o convite para vivenciarmos essa linda história em casa de forma profunda e verdadeira.

Faço o convite para que os pais leiam a história algumas vezes antes de contarem para as crianças. Façam uma reflexão sobre cada personagem: O que vive dentro de mim como o ouriço que não pode ajudar porque “precisa ir para casa e dos filhos cuidar”? O que tenho em comum com o urso que “está com sono e vai para casa dormir e repousar”? E a raposa preocupada com a caça que também não ajuda a menina? Caminhando junto com cada personagem da história podemos descobrir muito de nós mesmo: a velha fiandeira que fia na roca como fiamos nosso pensar, o sapateiro que muito trabalha sem cessar, a querida criança da bola que alegremente não para de saltitar e, principalmente, a menina da lanterna e sua busca incessante pela Luz, a Luz interior.

Convido que os adultos façam essa reflexão e observem com especial carinho de onde vem essa ajuda: as estelas que desceram do céu quando a menina chorava porque ninguém queria ajudá-la. Observem também o momento em que o Sol encontra a menina, pois ele “já havia avistado a menina há muito tempo”. E ao final como a menina compartilha sua Luz com todos que precisam “Minha luz vou levando sempre dela cuidando. Se alguém precisar dela posso lhe dar”.

Quando essa imagem estiver bem internalizada nos pais é hora de compartilhar com as crianças, mas sem explicações do mundo dos adultos. Apenas contem a história, de preferência antes de dormir, para que a criança leve esse lindo presente para o mundo dos sonhos. O ideal é contar por várias noites e se possível durante toda a semana que antecede a Festa. Na escola a história é contada

pelos professores do Jardim por 4 semanas.

No dia que seria a festa da Lanterna na escola, a celebração pode ser bem especial em casa. Podemos preparar uma noite especial, já deixar o jantar pronto e de preferência uma sopa que possa ser esquentada na hora. As crianças podem ser envolvidas ajudando a picar os legumes para a sopa ou fazendo um pão para acompanhar a refeição. A casa pode ser enfeitada com várias velas e sem acender as luzes a família pode ter um delicioso jantar à luz de velas. Vejam abaixo algumas sugestões de enfeites de velas que podem ser feitos com casca de maracujá ou mexerica.

Para as famílias que tem crianças pequenas os pais podem se dividir, enquanto um ajuda as crianças no banho o outro pode acender as velas e já preparar uma surpresa para quando elas entrarem na sala ou na cozinha. As crianças maiores podem ajudar acendendo as velas e talvez criando um caminho colocando velas no chão do quarto até a cozinha.

Já tivemos lindos depoimentos de famílias que fizeram fogueira em casa ou acenderam a lareira no dia da festa, após o teatro na escola. Para as famílias que tem essa possibilidade fica uma sugestão de encerrarem a noite cantando em volta da fogueira ou na lareira. E para quem não tem espaço, podem ser criativos e fazer algo especial também. Uma sugestão que fazemos na minha sala nesta época do ano é acender uma vela maior na hora da história e como surpresa as crianças ganham um damasco espetado em um palito de churrasco. Eles “aquecem” o damasco na vela enquanto cantamos algumas músicas.

Sugiro também que façam uma lanterna e façam um caminho dentro ou fora de casa cantando as músicas.

Antes de dormir contem a história mais uma vez para as crianças, observando como o conto ressoa em vocês após alguns dias convivendo. Desejo que possam vivenciar essa

linda época em casa e que cada um encontre sua Luz interior. Que possamos juntos como comunidade continuar compartilhando o que cada um tem de melhor!

VIVÊNCIA ARTÍSTICA

Velas com casca de frutas



MARACUJÁ

Abra o maracujá cortando a parte de cima, fazendo uma parte maior como um copinho e parte menor como um círculo. Retire toda a polpa e lave a casca. Com a ponta de uma faca afiada ou tesoura faça buracos ao redor da casca em formato de copinho. Utilize a parte de cima que ficou como um círculo para fazer um apoio para o copinho. Dentro coloque uma vela de réchaud.

Para acender é melhor utilizar uma vela grande ou um palito de fósforo grande.



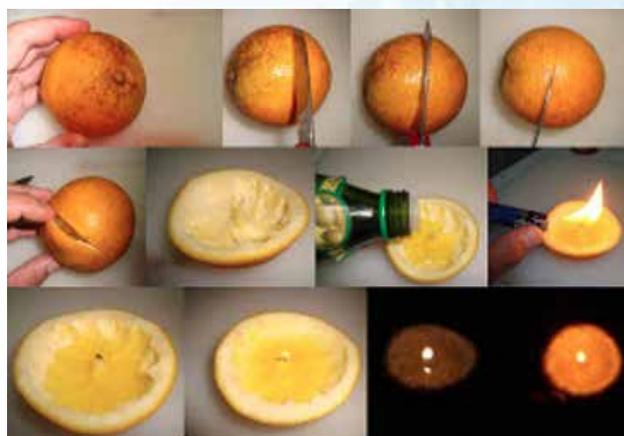
MEXERICA

Similar ao maracujá, mas como a casca é mais fina podem ser feitos alguns recortes diferentes como lua e estrela.

LARANJA

Antigamente, antes do querosene, era o azeite das oliveiras que iluminava as lamparinas. Veja que ideia interessante para perfumar e alegrar a casa de forma natural.

Não é preciso pavio, se conseguires extrair a polpa deixando as fibras na casca. O azeite de oliva servirá de combustível. Pronto!



Fonte: <http://gatodesapato.blogspot.com/2012/07/vela-pega-laranja-e-azeite-de-oliva.html?m=1>

MÚSICAS

Sobe a chama,
Sobe a chama,
Mais alto, mais alto!
Ilumina e aquece,
Nossas vidas nossas almas!

...

Eu vou com a minha lanterna
E ela comigo vai
No céu brilham estrelas
Na terra brilhamos nós
O sol fulgurou
Minha luz brilhou
Balanga, balanga lampião

...

Chegou a hora da fogueira
É noite de São João
O céu fica todo iluminado
Fica todo estrelado
Pintadinho de balão
Pensando na cabocla a noite inteira
Também fiz uma fogueira
Dentro do meu coração...

Minha luz vou levando
Sempre dela cuidando
Se alguém precisar
Dela posso lhe dar

Quando eu era pequenino
De pés no chão
Eu cortava papel fino
Pra fazer balão
E o balão ia subindo
Pelo azul da imensidão

...

O balão vai subindo,
Vai caindo a garoa,
O céu é tão lindo,
E a noite é tão boa!

São João, São João,
Acende a fogueira
Do meu coração!

Vou acender minha lanterna
Pra iluminar a escuridão
Vou caminhar aqui na terra
E vou cantando essa canção
Eu vou convidar cada criança
A cantar com a voz e o coração
Pra trazer de volta a esperança
E acender a luz do coração



LANTERNA/SÃO JOÃO

RECEITAS DE ÉPOCA

BOLO DE FUBÁ

INGREDIENTES

- 3 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 colheres rasas (sopa) de farinha de trigo
- 2 xícaras (chá) de fubá
- ½ copo americano de óleo
- 1 copo americano de leite
- 1 colher (sopa) de fermento em pó



MODO DE FAZER

- Bata todos os ingredientes no liquidificador, adicionando o fermento por último.
- Coloque em uma forma untada com manteiga e farinha
- Leve ao forno pré-aquecido por 40 minutos.

A MENINA DA LANTERNA

Era uma vez uma menina que carregava alegremente sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento e com grande ímpeto apagou a lanterna da menina.

- Ah! Exclamou a menina. Quem poderá reacender a minha lanterna? Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém. Apareceu, então, um animal muito estranho, com espinhos nas costas, de olhos vivos, que corria e se escondia muito ligeiro pelas pedras. Era um ouriço.

- Querido ouriço! Exclamou a menina, - O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderia acender a minha lanterna? E o ouriço disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois precisava ir pra casa cuidar dos filhos.

A menina continuou caminhando e encontrou-se com um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e um corpo pesado e desajeitado, e grunhia e resmungava.

- Querido urso, falou a menina. O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o urso da floresta disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu então uma raposa, que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou seu focinho e, farejando, descobriu-a e mandou que voltasse pra casa, porque a menina espantava os ratinhos. Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra e chorou.

Neste momento surgiram estrelas que lhe disseram pra ir perguntar ao sol, pois ele com certeza poderia ajudá-la.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar o seu caminho.

Finalmente chegou a uma casinha, dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, fiando sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.

- Bom dia querida vovó - disse ela

- Bom dia, respondeu a velha.

A menina perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela, mas a velha disse que não podia acompanhá-la porque ela fiava sem cessar e sua roca não podia parar. Mas pediu a menina que comesse alguns biscoitos e descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou sua lanterna e continuou a caminhada. Mais pra frente encontrou outra casinha no seu caminho, a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta e cumprimentou-o. Perguntou, então se ele conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela procurá-lo. Ele disse que não

podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que o caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe avistou uma montanha muito alta. Com certeza, o Sol mora lá em cima - pensou a menina e pôs-se a correr, rápida como uma corsa. No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem respondeu. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos. Então a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho.

Foi subindo pela encosta da montanha. Quando chegou ao topo, não encontrou o Sol.

- Vou esperar aqui até o Sol chegar - pensou a menina, e sentou-se na terra.

Como estivesse muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol já tinha avistado a menina há muito tempo. Quando chegou a noite ele desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.

Depois que o sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Oh! A minha lanterna está acesa! - exclamou, e com um salto pôs-se alegremente a caminho.

Na volta, reencontrou a criança da bola, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram então a bola. Após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste na sua oficina.

Quando viu a menina, disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam frias, não podendo, portanto, trabalhar mais. A menina acendeu a lanterna do artesão, que agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar seus sapatos.

A menina continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro. Sua luz tinha se consumido e ela não podia mais fiar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo sua roda girou, fiando, fiando sem cessar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da lanterna. A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vaga-lume gigante. Assim a menina voltou feliz pra casa.

Estudo da história da menina da lanterna

A busca da Menina da Lanterna simboliza a busca do ser humano por sua luz interior. A história trazida no inverno traz também um significado de recolhimento e interiorização, e se manifesta aproximando-nos de conteúdos interiores.

Todos nós passamos por momentos difíceis na vida, momentos em que nos sentimos desorientados e sem rumo. Este momento é simbolizado na história quando a menina tem a luz de sua lanterna apagada, por consequência precisa iniciar um caminho de autodesenvolvimento para reencontrá-la.

Em princípio ela encontra os animais que representam nossos instintos básicos e que precisam ser domados. Todos eles se negam ajudá-la nesse momento e ela adormece para o sonho.

Nesse sonho recebe ajuda das estrelas e indicam um caminho a seguir.

Posteriormente, ela se depara com as três partes que formam o homem: o pensar, o querer, o sentir; representados respectivamente pela fiandeira que tece o fio do pensamento, o sapateiro que com sua vontade e ação faz sapatos que nos mantém com os pés no chão, e a criança da bola que experimenta o mundo com os seus sentimentos.

A menina da lanterna pede ajuda para a fiandeira, para o sapateiro e para a criança da bola, mas esta também é negada. A menina desanimada desiste, se entrega e adormece para um sono profundo.

Ao despertar para o mundo físico ela encontra sua luz, trazida pelo sol. Na volta ilumina o caminho daqueles que precisam, num gesto de doação e amadurecimento do seu sentir, querer e pensar. Ao reencontrar os animais e ajudá-los, também está reconhecendo seus instintos e dominando seu mundo interior.

Quando na volta, a menina, após ter encontrado a luz, a doa para quem precisa, representa um grande passo para o ser humano que, após encontrar a luz divina dentro de si, pode fazê-la transformar-se num impulso social.

FOTO: PEDRO AMORA

HISTÓRIA DA JULIANA Silvia Jensen

Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela morava com seu pai e sua mãe numa casinha perto da floresta. Juliana tinha muitos amiguinhos e muitos brinquedos. O seu brinquedo preferido era um lindo balão azul. Ela o levava para o quintal e jogava o balão para cima e ele caía para baixo; jogava para cima e ele caía para baixo.

Mas certo dia veio o vento sul, que havia comido muito e por isso estava muito forte e levou o balão da Juliana lá para cima, no céu.

Enquanto o balãozinho subia, os passarinhos cantavam:

“Sobe, sobe, balãozinho
Balãozinho multicolor
Vai ser mais uma estrelinha
A alegrar Nosso Senhor”

E Juliana viu seu balão subindo, subindo, e este balão tinha um brilho especial que irradiava do coração de Juliana. Todas as noites ela olhava pela janela do seu quarto e o balão piscava lá no céu. No fundo do seu coração, Juliana sentia saudades do seu balão azul.

Certo dia, ela foi passear na floresta e encontrou um anãozinho de touca vermelha que trabalhava: toc, toc, toc!

Juliana chegou perto dele e perguntou:

- Anãozinho, você acha que meu lindo balão azul vai voltar um dia?

- Ah, espere a noite mais longa do ano chegar, e ela lhe trará uma surpresa!

Juliana correu para casa e perguntou à sua mãe, quando seria a noite mais longa do ano. E sua mãe respondeu:

- Espere os dias ficarem mais frios, as noites mais longas e o céu mais estrelado, e quando os anões acenderem sua fogueira lá montanha, esta então será a noite mais longa do ano, a noite de São João.

Juliana olhava todas as noites pela janela para ver se os anões haviam acendido a grande fogueira, e nada acontecia.

Certa manhã Juliana acordou sentindo muito frio, vestiu casaco de lã, meia, luva, gorro e quando a

noite chegou, o céu estava todo estrelado e lá longe ela avistou uma pequena chama, lá na montanha dos anões. Ela apurou bem seus ouvidos e escutou:

“Sobem as chamas, sobem as chamas
Mais alto, mais alto,
Iluminam e alegram
Nossas vidas nossas almas”

E lá do alto do céu ela viu algo brilhante descendo, e os passarinhos cantavam:

“Cai, cai balão, cai, cai, balão,
Na rua do sabão.
Não cai não, não cai não, não cai não,
Cai na mão da Juliana”

Juliana levantou suas mãos para cima e o balão caiu em suas mãos. Dentro dele havia um pozinho brilhante, era o pozinho das estrelas, e quem nele tocasse ficaria conhecendo a alegria de nosso Senhor. E Juliana, muito bondosa, deu um pouquinho do pozinho para seus amiguinhos, para os anões e para todos os bichinhos que estavam ao seu redor.



FOTO: PEDRO AMORA

RITMO SEMANAL

	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
ATIVIDADES	Desenho Jardinagem* Circuito**	Desenho Kântele	Pão	Desenho Aquarela	Limpeza***
CEREAL	Arroz integral	Cevadinha	Painço	Centeio	Aveia
	LILÁS	VERMELHO	AMARELO	LARANJA	VERDE

(*) A jardinagem é feita diariamente, as crianças ajudam a rastelar as folhas do parque, regar ou colher algum tempero para preparar o lanche. Porém, às segundas-feiras geralmente é o dia que o parque precisa de mais “jardineiros”.

(**) O circuito também pode ser feito em diversos dias durante o brincar dentro. As crianças ajudam a professora a montar a “ponte” com várias cadeiras, bancos e mesa, onde elas pulam no colchão.

(***) As atividades de limpeza são feitas diariamente (lavar a louça, varrer, lavar os paninhos da aquarela, entre outros). Mas na sexta-feira eles fazem algo a mais como lavar galochas, panos da sala, varanda, entre outros. Essa atividade é realizada no parque nos dias de sol.

RITMO DIÁRIO (jardim)

8h05	Acolhimento
8h15	Desenho / atividade do dia e brincar dentro
9h	Música da água e todos sobem a “ponte” (banco e cadeirinhas) para beber água. No frio às vezes oferecemos um chá
9h15	Música para arrumar a sala
9h30	Roda rítmica
10h	Lanche
10h30	Os ajudantes do dia ficam com a professora auxiliar lavando a louça e arrumando a sala
11h	Música da água no parque
11h25	Música para arrumar o parque
11h30	Conto: ritual de harmonização com vela, kântele, música para a fada da chaminha. Surpresinha e agradecimentos do dia.
12h	Música de despedida

SUGESTÃO DE RITMO DIÁRIO CASA

7h00	Acordar e café da manhã
8h00	Brincar dentro de casa: <ul style="list-style-type: none">– Brincar livre– fazer um desenho– brincar com massinha– fazer aquarela– Marcenaria: martelar– culinária: fazer pão, bolo, sopa, lavar e picar legumes ou frutas, ajudar a preparar o suco. Importante: atividades com começo, meio e fim– colocar a mesa do lanche: toalha, plantinha, alimentos, louça e cobrir com toalha para o “lanche dormir” enquanto lavam as mãos *Importante: arrumar os brinquedos antes do lanche
10h00	Lanche Cantar música para lavar as mãos Cantar música para agradecer o alimento Ajudar a tirar a mesa e lavar a louça
10h30	Brincar fora: <ul style="list-style-type: none">- Brincar livre- Momento de maior expansão que pode ser no quintal ou mesmo dentro de casa em dias de chuva, mas com atividades de maior movimento – ex: brincar no colchão (cambalhota, pular, rolar)- Brincar com água: ajudar a lavar roupa, regar plantas, ajudar a lavar o carro ou a garagem- Cuidar do jardim: rastelar, colher temperos da horta, recolher frutas ou folhas secas do chão- Brincar de “caçar tesouros” no quintal ou na rua: pedrinhas, sementes, achar um formigueiro ou uma lagarta *Importante: arrumar os brinquedos antes do lanche
12h00	Almoço Ajudar a colocar/tirar a mesa e seguir ritual do lanche com agradecimento
13h00	Soneca ou só ficar deitado descansando
14h00	Brincar dentro
15h30	Lanche
16h00	Brincar fora
18h00	Banho
18h30	Jantar
19h00	Música do anjinho ou oração, conforme costume da família. Harmonização (massagem, música ou kantele), contar história, agradecimento e dormir. *Importante: crianças no primeiro setênio devem dormir por volta de 11 ou 12 horas por dia.

EXPEDIENTE

Curadoria de textos: Corpo Pedagógico do Jardim

Diagramação: Natalia Viarengo

Redação final: Brena Zanon

Apoio: Comissão de Divulgação

UNIDADE GRAMADÃO

Av. Aristides Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

UNIDADE ENGORDADOURO

Rua Profº Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

www.escolawaldorfangelim.com.br

  [escolawaldorfangelim](https://www.facebook.com/escolawaldorfangelim)